

Roda de Leitura com crianças

Mariana Florentino

Imaginar... Sonhar...Realizar...Viver! Quem não gostaria de fazer uma viagem a Terra do Nunca? Deslizar no arco-íris e achar o pote de ouro? Encontrar o tesouro perdido dos sete mares? Quem não gostaria de viver momentos como estes? Momentos mágicos, onde tudo é possível, tudo é realizável, momentos onde tudo pode acontecer? Mas onde fica este mundo encantado? Ora, é simples, nos *contos de fada*! Mas como alcançar esse mundo sem perder toda essa magia? Ora, também é simples, através das *rodas de leitura*!

Segundo Abramovich(1993):

“É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra idéia, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Por que, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo)”.

Através dos contos de fada somos capazes de voar pelas asas da imaginação, realizar nossos sonhos mais íntimos, enfrentar nossos medos e sairmos vitoriosos. O mau passa a ser bom, o pobre a ser rico, o feio, bonito. Tudo isso através da identificação ou não com os personagens, entrando no universo dos contos populares, onde o encantamento, o prazer e a lição de vida são elementos indispensáveis.

Acredito que a literatura infantil exerça um papel de extrema importância no processo de desenvolvimento cognitivo da criança em fase pré-escolar, facilitando o processo criativo, a concentração e a representação do imaginário da criança. Observo que mesmo tendo consciência dos benefícios que a literatura pode exercer no duo ensino-aprendizagem, são raras as professoras que trabalham a literatura infantil como meio de desenvolvimento da criança. Essa questão me remete a Piaget (1976), “*quanto mais à criança vê e ouve, tanto mais deseja ver e ouvir. Quanto maior for o desenvolvimento perceptivo, afetivo, social e comunicativo, tanto maior será, também o desenvolvimento da sua inteligência*”.

O ato de contar e ouvir histórias é sem dúvida, uma das atividades mais significativas no espaço pré-escolar, na medida em que favorece a concentração, o senso crítico e, especialmente, a imaginação e a fantasia da criança.

A roda de leitura, aliada ao conto de fadas exerce papel indispensável sobre o desenvolvimento da criança, ela não só consegue despertar a criança para o mundo da leitura, como consegue dar início de forma prazerosa e significativa a formação do leitor.

Mais do que isso, o conto de fadas aliado à dinâmica de roda de leitura, faz com que as crianças viajem, sonhem, libertem medos, ansiedades, enfrentem obstáculos, desenvolvam a criatividade e amadureçam. A roda propicia a ponte do real com o imaginário, levando a criança a superar conflitos internos.

No que diz respeito aos contos de fadas, é preciso que sejam levados à sério, pois muitos pais e educadores desconhecem a importância, por acreditarem que existem apenas para distrair, passar o tempo quando na verdade, eles são instrumentos importantes, que podem e devem ser utilizados em sala de aula, como aliado na interação aluno-literatura, seduzindo, juntamente com a roda de leitura, a criança a reconhecer o essencial, inconfundível e adorável sabor da leitura.

O conto de fadas pode ser explorado de diversas maneiras: discussões, debates, dramatizações, projetos. Aqui coloco como uma, a roda de leitura, que dá conta de tantos outros diversos aspectos significativos para o desenvolvimento pessoal, emocional e psicológico da criança. Para isso seria necessário que os professores/educadores, verticalizassem o conhecimento a respeito destes contos, para refletirem com bastante clareza, de forma consciente, como eles poderiam ser trabalhados, de forma a ganhar a criança, de trazê-la efetivamente para o mundo da leitura.

Porém, a escola não pode estar sozinha nesse processo de encantamento pela leitura. É importante que os pais também tenham a preocupação de contar histórias para seus filhos, para que eles possam usufruir, desde crianças, os benefícios deste tipo de literatura. A roda de leitura, os contos de fadas, a leitura da palavra e a leitura do mundo, são os presentes mais preciosos que uma criança pode ganhar, é um passaporte para o mundo dos sonhos, do faz de conta, dos tesouros perdidos, das mágicas, das bruxas, mas também dos príncipes e princesas, das fadas, do mundo onde tudo é possível, basta acreditar, do mundo do ERA UMA VEZ...

Prova dessa importância é o fato de estarmos vivendo um mundo onde existe uma certa carência de memória, de história, de comunicação, toda essa pressa do mundo atual, contemporâneo, a lógica das muitas e variadas escolhas, faz com que as pessoas vá perdendo suas raízes, suas histórias, e é justamente a junção dessas escolhas com essas raízes que são fundamentais para todo e qualquer processo de mudança.

E é neste momento que surge a questão da memória, atualmente temos pouquíssimos espaços para que essa memória possa se realizar, essa memória possa se construir e por isso perdemos também cada vez mais o sentido dessa comunicação, até mesmo na família, nas escolas, nos próprios meios de comunicação, nas ruas, entre outros. Esses espaços infelizmente não são dialógicos a essa proposta.

E é justamente aí que encontramos o papel fundamental, acredito eu, das conversas de rua e das rodas de leitura, estas são tentativas de buscar, de ir ao encontro das pessoas, dos protagonistas da memória, destes que são autores e atores, que elaboram sua memória através da sua vivência, das suas escolhas, das suas raízes, dos seus desejos mais íntimos.

São nestes espaços onde elas podem expressar a vida, buscar uma relação dialógica com o outro, uma relação intercultural, ouvir e ser ouvida, enfim, todos estes aspectos são partes, são componentes da nossa memória. É importante destacar que a memória não se estabelece apenas pela escrita, pois temos toda uma tradição oral que são fundamentais para essas vivências.

Tanto nas rodas de leitura quanto nas conversas de rua, existe a possibilidade da ação do sujeito, daquele sujeito que tem algo a dizer e diz, propiciando a sociabilidade, a interação, a troca, o aprendizado e o saber, entre outros.

Quanto à formação do leitor, antes de qualquer coisa, a pessoa que faz parte da roda, o mediador, ou seja, o leitor guia, tem que ser alguém apaixonado pela literatura, pela leitura, para que este possa suscitar no outro, nos participantes desta roda essa paixão pelo ato de ler, não que necessariamente isto aconteça, que esta possibilidade exista, mas é condição indispensável, uma vez que há a possibilidade de reverter essa experiência ao outro, ou seja, para que a pessoa possa se associar ao leitor e que possa também adquirir o gosto pela leitura.

Então na roda de leitura essa possibilidade existe porque você está discutindo em grupo, a autonomia das pessoas, a troca de opiniões, a possibilidade da discussão e isso é muito significativo e importante na formação pelo gosto da leitura.

Enfim, acredito que as rodas de leitura e as conversas de rua se complementam e que respectivamente umas poderiam acontecer mais fora da escola e outras mais dentro e as duas simultaneamente dentro e fora do espaço escolar, nas ruas, nas calçadas, nas escolas, nos shoppings, nas escadarias...

O grande desafio do professor é se arriscar a vivenciar estas experiências, é colocar para fora a espontaneidade, a oralidade, errar para acertar, o que fica é o desafio para que conversem nas ruas e que entrem nessas rodas.